Paróquia São Vicente de Paulo

Arquidiocese de Londrina - PR



HISTÓRIA

A comunidade São Vicente de Paulo teve início como capela da Paróquia Imaculado Coração de Maria. No dia 07 de junho de 1977, realizou-se a primeira reunião convocada por Dom Geraldo Fernandes Bijos, primeiro bispo de Londrina, com uma comissão de moradores do Parque Guanabara, para tratar da construção da igreja São Vicente de Paulo. Foi então construído no local onde atualmente se encontra o templo, um salão com madeira de eucaliptos doados pelo próprio bispo. Por anos, esse salão serviu para a celebração de Missas, encontros de catequese, cursos, reuniões pastorais, confraternizações, festividades e outros. Em 1978, com as "Missões Redentoristas" que aconteceram em toda a Arquidiocese, a comunidade cresceu e se fortaleceu em sua organização comunitária e pastoral.

Fundação da Paróquia

Com o crescimento demográfico da região, o arcebispo Dom Geraldo Majella Agnelo considerou por bem constituir a Paróquia no dia do seu padroeiro: 27/09/1991. Sua abrangência territorial era bastante grande: estendia-se até a divisa com o município de Arapongas. Em fevereiro de 2001, os patrimônios Espírito Santo e Regina passaram a pertencer à Paróquia do distrito de São Luiz. Em 08 de maio de 2006, com a criação da Paróquia Sant'Ana, a PR 445 passou a assinalar o limite Oeste da Paróquia São Vicente. Um decreto do arcebispo Dom Orlando Brandes, de 07/02/2010, incorporou parte do território da Paróquia Nossa Senhora das Graças (Vila Brasil), que compreendia a região acima da barragem do Lago Igapó, à Paróquia São Vicente de Paulo. O nome do Padroeiro é uma justa homenagem ao santo dos pobres, personagem muito marcante na região que, nas décadas de 50 e 60, era conhecida como Vila Vicentina. Foi também uma resposta à gentileza da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), doadora do terreno onde se encontram o templo e o centro catequético.

Terra Santa

Outras duas instituições religiosas expressivas para a cidade de Londrina constituem com a Paróquia um amplo espaço sagrado: de um lado a Sociedade São Vicente de Paulo, mantenedora do Asilo com o mesmo nome (acolhe idosos em situação de abandono) e do Centro de Educação Infantil Santo Antônio. Do outro lado, a Casa Mãe das Missionárias de Santo Antonio Maria Claret, atualmente com mais de 300 religiosas em missão por 17 países, dos 5 continentes. Dom Geraldo Fernandes Bijos participou da fundação do asilo em 27/09/1960 e, com Madre Leônia Milito, fundou a nova ordem religiosa em 19/03/1958.

Párocos

Em 19 de junho de 1992, o **Pe. Pedro Luís Galiani**, procedente da Diocese de São Miguel Paulista SP, foi nomeado o primeiro administrador paroquial e, pouco tempo depois, pároco da São Vicente. Nesse período, a pastoral paroquial foi ganhando corpo, a fundação do templo foi lançada, chegando à edificação da sua estrutura que incluía salas no subsolo. Em 07/01/1994, o **Pe. Ildo Borges Valadão** assumiu e permaneceu como pároco por quase 14 anos. A construção do novo templo foi concluída, o Centro Catequético foi iniciado em 04/01/1998 e inaugurado em 20/12/2000, e a construção da Capela Mãe de Divina Providência foi iniciada. As edificações foram de grande valia para a comunidade, com uma pujança pastoral sempre crescente. O **Pe. Joel Ribeiro Medeiros** assumiu a Paróquia em 05/01/2008. Deu continuidade aos trabalhos pastorais, promoveu uma ampla reforma interna no templo, com total renovação visual do espaço sagrado. A dedicação da Igreja e a consagração do altar aconteceram em 01/10/2010, em solene Missa presidida pelo arcebispo Dom Orlando Brandes. Em 01/02/2014, o **Pe. José Rafael Solano Durán** assumiu como quarto pároco numa fase de significativa mudança pastoral na Igreja de Londrina, com a realização das Santas Missões Populares, a setorização da Paróquia, a consolidação da comunidade da Capela Mãe da Divina Providência, o fortalecimento do projeto igrejas-irmãs na região do Bairro União da Vitória e diversos avanços pastorais. **Pe. Romão Antonio Martini Martins** é o atual pároco desde 25/02/2018. A Paróquia se mantém numa expressiva trajetória de crescimento com um rosto populacional bonito por sua diversidade: idosos, jovens, adolescentes e crianças; suas lideranças são comprometidas e preparadas; a participação nas celebrações é muito boa. Há um progressivo crescimento e fortalecimento da caminhada bíblica, missionária e solidária junto às comunidades empobrecidas. O seu atual e grande desafio eclesial é alcançar uma configuração pastoral renovada, à altura das exigências continuamente impostas pela cultura urbana. A comunidade da Capela Mãe da Divina Providência tem uma caminhada autônoma e conta com a assistência administrativa e pastoral do Pe. José Limeira Sobrinho. O Pe. Aristides Dereti também colabora e celebra na Paróquia. Os diáconos permanentes Sirineu Predrazani e Ricardo Magno da Silva servem nas celebrações, na pastoral e na ação social da Paróquia e da Capela respectivamente.

O ESPAÇO SAGRADO



O interior do templo da Paróquia São Vicente de Paulo é rico em simbologias. Em conformidade com a teologia do espaço sagrado, um ambiente que favorece a oração, a contemplação, a reflexão e o encontro com Deus. O projeto artístico, aprovado pelo Conselho de Pastoral Paroquial em 2010, foi encomendado pelo Pe. Joel Medeiros ao artista sacro Sérgio Ceron, que na ocasião expressou a linha mestra do trabalho iconográfico: "Mostrar Cristo como centro absoluto de toda celebração, considerando também a imagem do padroeiro". Conheça um pouco mais a riqueza simbólica desenhada.

Altar

Mesa da Eucaristia, do Sacrifício, peça central e mais importante do templo. De pedra maciça, simboliza Cristo, Pedra angular (Ef 2,20; 1Pd 2,4), sobre a qual a Igreja está edificada. Na parte superior, a cor vermelha recorda o sangue de Cristo derramado para salvação da humanidade, e as cinco cruzes remetem às suas santas chagas. Na sua base, estão depositadas as **relíquias** de São Vicente de Paulo, doadas pelos familiares do pioneiro Antônio Faria Netto, observando assim uma antiga tradição da Igreja de celebrar a Eucaristia sob o túmulo de santos e mártires.



Ambão



Também conhecido como "mesa da Palavra", é do mesmo material (granito) que a "mesa eucarística" (o altar). O termo, de origem grega, significa "elevação": é de onde se proclama a palavra de Deus para a comunidade durante as celebrações. Sua elevação facilita a comunicação, favorece a visibilidade do leitor e destaca a dignidade que as leituras bíblicas requerem. No ambão, não se devem ler comentários, introduções às leituras e nem animar a assembleia. Desde o século IV, os cristãos tinham por costume usar uma plataforma elevada durante a Missa para cantar ou ler a Epístola (no geral, era lida uma das cartas de São Paulo) e o Evangelho. Espiritualmente, é inspirado no fato de que Jesus "subiu à montanha, sentou-se e seus discípulos se aproximaram dele. Então tomou a palavra e começou a ensiná-los" (Mateus 5,1-2).

Piso



No piso, está desenhada a **cruz** em granito vermelho. A haste vertical vem desde a porta de entrada principal e tem o seu centro, ponto de cruzamento com a haste horizontal, na mesa do altar. A cruz remete ao sacrifício de Jesus e o templo é o seu local por excelência.

Doze Cruzes nas Paredes



Produzidas em granito, cada uma tem o nome de um dos doze apóstolos, primeiros pilares da Igreja (Ef 2,20). Foram ungidas no dia da consagração do templo (01/10/2010): as do lado esquerdo pelo Pe. Pedro (primeiro pároco) e as do lado direito pelo Pe. Ildo (segundo pároco).



Pantocrator



Palavra grega que significa "Onipotente" (Todo-Poderoso). É o ícone mais propagado e um dos mais significativos para a fé cristã, pois apresenta Jesus Cristo sentado numa posição de poder e autoridade como Senhor Todo-Poderoso, aquele que tudo rege. Ele abençoa com a mão direita, tendo dois dedos apontados para cima, recordando a natureza divina e humana, e três dedos unidos, remetendo à Santíssima Trindade. O livro aberto, na mão esquerda, traz a expressão "Santo Santo Santo", proclamada em Isaías 6,3 e no Apocalipse 4,8 por criaturas celestiais, na visão de quem foi transportado para o trono de Deus. Os olhos grandes e abertos voltados para os fiéis revelam que Ele também contempla a comunidade contempladora. A firmeza do pescoço e da cabeça apresentam um Cristo que sopra o seu Espírito. Sua cabeleira densa evoca a sua sabedoria. Suas orelhas denotam atitude de escuta. Sua boca pequena remete ao silêncio. A túnica branca (Ap 1,13) evoca a sua divindade; a estola dourada (Ap 1,13), o seu sacerdócio e sua realeza. O umbigo (aspiral) lembra o elo biológico que liga o filho à mãe e a sua relação de dependência. O Pantocrator expressa a dependência da vida humana à vida de Deus (Jo 10,10; 15,5). O **Anel** (grande círculo) recorda a aliança de Deus com a humanidade da qual Jesus (Lc 22,20; Hb 12,24) é a expressão máxima. A **Água** na base (azul) do Pantocrator, remete a Jesus, Manancial eterno, Fonte de água viva que jorra para a eternidade (Jo 4,13-14). Na cruz, do seu lado aberto pela lança, brotaram sangue e água (Jo 19,34). Quem d'Ele beber nunca mais terá sede (Jo 4,14).

Os Quatro Evangelistas

As figuras situadas nos quatro pontos ao longo do anel (grande círculo) do Pantocrator referem-se aos quatro evangelistas. O primeiro autor cristão a utilizar essa analogia foi Santo Irineu de Lião (130 d.C.), seguido por Santo Agostinho (354 d.C.). O fundamento é bíblico: Apocalipse 4,6-8 traz a visão de quatro seres viventes que rendiam glória a Deus: "No centro, em volta do trono, havia quatro seres vivos, cheios de olhos pela frente e por detrás. O primeiro ser vivo era semelhante a um **leão**; o segundo era semelhante a um **touro**; o terceiro tinha um rosto como de ser **humano**; o quarto era semelhante a uma **águia** a voar". São Gregório Magno (540 d.C.) explicou com clareza o significado: "Que na verdade estes quatro animais alados simbolizam os quatro santos evangelistas, é o que demonstra o próprio início de cada um destes livros dos evangelhos. Mateus é corretamente simbolizado pelo homem porque ele inicia com a geração humana; Marcos é corretamente simbolizado pelo leão, porque inicia com o clamor no deserto; Lucas é bem simbolizado pelo bezerro, porque começa com o sacrifício; João é simbolizado adequadamente pela águia, porque começa anunciando a divindade do Verbo (Jo 1,1), e assim tem em vista a substância divina, fixando o olhar no sol à maneira de uma águia."

Ícones de São Vicente

O padroeiro da Paróquia amava os pobres e cuidava deles com muito carinho. Sua vocação era abraçar os mais necessitados, consolar os oprimidos e ser outro Cristo na humanidade. São Vicente é iluminado pela luz de Cristo, Sol Maior. Sua missão era ser, no mundo (séc. XVI e XVII), reflexo do amor de Deus.





Sacrário



Em forma de globo, remete à centralidade de Cristo no mundo. As letras **Alfa** e **Ômega**, primeira e última do alfabeto grego, são aplicadas a Cristo (Ap 1,8; 21,6; 22,13), Princípio e Fim de todas as coisas. A luz vermelha suspensa apresenta Cristo como Luz das nações (Lc 2,32; Jo 8,12). Quando está acesa sinaliza a presença de Jesus eucarístico no sacrário.

Pia Batismal



O granito remete à pedra removida na ressurreição. A parte interna, octogonal, faz referência ao oitavo dia (domingo) da ressurreição. Ressuscitados em Cristo pelo Batismo, o homem e a mulher se tornam filhos e filhas de Deus, novas criaturas nascidos para a eternidade. No piso, há um mosaico com **peixes**, símbolos de Cristo (Ichtys) e dos cristãos que, nas primeiras comunidades, eram chamados de "peixinhos" pescados por Deus. Tertuliano (II d.C.) usou essa figura para falar da pertença do cristão à Igreja pela pia batismal: "Nós, cristãos, pequenos peixinhos, que recebemos o nome do nosso peixe, Jesus Cristo, nascemos da água e só permanecendo nela é que seremos salvos" (De Baptismo, I,1).

Ícone de Nossa Senhora

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi venerada de forma muito especial na primeira década da Paróquia. Sua imagem, na parede do fundo, à direita, remete à Mãe que socorre, protege e ampara seus filhos.



No lado esquerdo, estão as **talhas** que lembram o primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná, a pedido de Maria. Ela se torna modelo de Igreja ao apontar para Cristo, dizendo: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5).



Porta Principal

Porta é um importante acesso de entrada e saída dos diversos estabelecimentos. Certo dia, Jesus fez uma poderosa declaração: "Eu sou



a porta. Quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá, e encontrará pastagem" (Jo 10,9). A mensagem indica que a porta que abre para a salvação só tem um nome: Jesus Cristo. Nos lados interno e externo das portas, estão cravadas em metal as letras **Alfa** e **Ômega**, primeira e última do alfabeto grego, aplicadas a Cristo (Ap 1,8; 21,6; 22,13), Princípio e Fim de todas as coisas. Na parte superior da fachada do templo, há uma **rosácea** em vidro, elemento da arquitetura gótica. Sua forma circular remete a dois símbolos: o sol (Cristo – Lc 1,78) e a rosa (Maria).

TORRE DO SINO

Três contrafortes (apoios) na base da torre lembram a Santíssima Trindade: mistério central e base da fé cristã. A esfera em alumínio, que espelha a rotina em contínuo movimento, representa o globo terreste. A faixa vermelha que circunda a torre remete à eterna aliança de Deus com o seu o povo, pelo sangue de Cristo Salvador. As sete aberturas no topo, para saída do som, aludem às sete Igrejas mencionadas em Ap 2 e 3. As sete asas recordam os "sete anjos" citados em Ap 8,2. O som dos sinos, tal como os anjos, é o mensageiro que repercute o sagrado no cotidiano da realidade humana. O ostensório eucarístico sobre uma cúpula vazada, no ponto mais alto da torre, sinaliza a centralidade do reinado de Jesus que é para todo o universo. A torre foi projetada pela artista plástica Letícia Faria e pelo arquiteto Álvaro Cortês, a pedido do Pe. Ildo Borges Valadão. A obra, inaugurada em 2004, foi executada pela Construtora Dinardi.



Logomarca Paroquial

Paróquia
São Vicente de Paulo

Imagem estilizada que evoca a fé cristã e a missão de uma comunidade vicentina: a caridade. O abraço entre duas pessoas que – independentemente de sexo, raça, cor, classe social, religião e de serem santas ou pecadoras – são destinatárias do amor de Deus e de todos os cristãos, remete à missão da Igreja: refletir para todas as pessoas de todos os tempos e lugares a face amorosa, acolhedora, solidária e misericordiosa de Jesus Cristo. A caridade é base para a unidade da comunidade, na qual todos são necessitados e devem ser auxiliadores uns dos outros. A cor bordô lembra o sangue de Jesus presente na humanidade sofredora que, como Ele, é vítima de injustiças. O amarelo que desponta à direita, como um sol nascente, separado pela cruz, remete ao Cristo Ressuscitado: "Sol nascente para iluminar os que estão nas trevas e na sombra da morte" (Lc 1,78s), verdadeira luz do mundo (Jo 8,12). A solidariedade expressa pelo abraço fraterno unido à cruz não é e nem será vã, mas sim geradora de vida nova e esperança. A base da imagem recorda o perfil da cobertura do templo. São Vicente de Paulo incorporou o ideal cristão em seu tempo (séc. XVI e XVII) e se tornou um alento aos pobres, doentes e marginalizados. No seu padroeiro, a comunidade paroquial descobre sua vocação: viver alicerçada na fé em Jesus Cristo e ser ela mesma fonte de amor e solidariedade. A imagem foi criada pelo *designer* Walternei Pelisson Machado, a pedido do Conselho de Pastoral Paroquial, e lançada oficialmente em setembro de 2018.

PARÓQUIA SÃO VICENTE DE PAULO

Arquidiocese de Londrina - PR

Av. Madre Leônia Milito, 545 - 86050-270 - Londrina - PR



Secretaria
(43) 99944-0252 / 3339-0252
secretaria@paroquiasvp.com.br

Administração
(43) 99946-0252
gerencia@paroquiasvp.com.br

Catequese
(43) 99945-0252
catequese@paroquiasvp.com.br

Dízimo e Sacramentos
(43) 99945-0252
pastoral@paroquiasvp.com.br

Capela Mãe da Divina Providência - (43) 3341-5226 / 99992-1434
capeladivina.p@sercomtel.com.br

www.saovicentelondrina.com.br

/saovicentelondrina

Texto: **Pe. Romão Antonio Martini Martins**
Revisão Linguística: **Rejane Leão**
Fotos: **Willians Otaviano**
Diagramação: **Alessandro F. Grassmann**

A BÍBLIA

A Bíblia é uma composição de livros também chamados "Sagradas Escrituras", escritos por homens e mulheres inspirados por Deus: "Toda Escritura é inspirada por Deus" (2Tm 3,16a). É Palavra Sagrada porque é fruto da experiência de Deus que se revela na história da humanidade. Sua escrita demorou centenas de anos. A Bíblia é dividida em Antigo Testamento, que trata do começo da humanidade até Jesus Cristo, e Novo Testamento, que revela da chegada de Jesus até os primeiros anos da comunidade cristã. A divisão em capítulos foi feita pelo Cardeal Estefan Langton em 1228, na Inglaterra, e os versículos foram inseridos pelo Frade Pagnini em 1528, na França. Segue a metodologia católica para citação e localização dos textos sagrados:

- **Sigla:** indica o nome do livro: Mt (Mateus), Jo (João), Dt (Deuteronômio).
- **Capítulo:** número maior e destacado no corpo do texto bíblico. Aparece logo após a sigla: Mc 10; Gn 3.
- **Versículo:** número menor, inserido entre as linhas do texto bíblico. É citado depois da vírgula ou do ponto: Jo 13,5; Sl 50,4; Is 5,3.5.
- **Vírgula:** separa o capítulo do versículo.
- **Ponto:** indica um salto entre versículos: Rm 12,14.17 (em Romanos, capítulo 12, ler somente os versículos 14 e 17).
- **Hífen:** o trecho bíblico designado se encontra entre o versículo anterior e posterior ao hífen: Mc 4,6-13 (considerar no capítulo 4 do Evangelho de Marcos os versículos de 6 a 13). Pode ultrapassar capítulos: Tb 1,18-5,7 (Tobias, do capítulo 1, versículo 18 até o capítulo 5, versículo 7).
- **Ponto-e-vírgula:** separa as citações de um mesmo livro ou de livros diferentes: Jz 1,7; 6,10; 8,11; Tb 5,7; Jr 15,13; Jó 12,8.
- **Parênteses:** comparação por certa semelhança ao texto da citação anterior: Prov 1,7 (Sl 110,10).
- **Letras "s" ou "ss":** adicionar mais um ou dois versículos à leitura: Gn 7,8ss (ler também os versículos 9 e 10).
- **Letras "a", "b", "c":** usadas para dividir versículos grandes, delimitadas conforme a pontuação: Jr 38,4b (ler o versículo 4 até a segunda parte ou segundo ponto do capítulo 38 de Jeremias).